

192

**PRÁTICA EDUCACIONAL, CINEMA E CULTURA: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE SI.** *Lisandra Eick de Lima, Ananda Vargas Hilgert, Fernanda Mirele Herbele, Rosa Maria Bueno Fischer (orient.) (UFRGS).*

Neste trabalho discuto algumas possibilidades, decorrentes das relações entre arte cinematográfica e formação estética, como elementos potenciais de uma educação do olhar e da sensibilidade. Tal trabalho está articulado às conquistas empíricas de pesquisa anterior, concluída no início de 2008, e aprofundadas nas discussões teóricas da nova investigação, “Educação do Olhar e Formação Ético- Estética: Cinema e Juventude”. Busco pensar aqui, com base em Michel Foucault e Marilena Chauí, bem como nas discussões sobre cinema e educação que vimos realizando no grupo, os seguintes tópicos relativos à prática educacional: a) diferentes usos do cinema na escola, como, por exemplo, as propostas “didatizantes” de utilização de audiovisuais; b) práticas instituídas e instituintes da arte na educação; c) questões de formação ética e estética do educador, na experiência de si com o cinema. A problematização de tais tópicos dialoga com dados quantitativos trazidos por outras pesquisas realizadas no Brasil, as quais tratam, por exemplo, do escasso número de salas de cinema e de novas formas de relação do jovem com as produções audiovisuais. Da mesma forma, a análise do corpus da investigação anterior, que incluiu a aplicação de 200 questionários e depoimentos de estudantes entre 16 e 24 anos, mostra, com relação ao consumo cultural, que um número bastante reduzido de jovens gaúchos aponta o cinema como opção importante de lazer. Tais constatações, aliadas aos estudos teóricos sobre formação estética, segundo Foucault, sugerem a importância de imaginar novas articulações entre cinema e educação, especialmente no que se refere à ampliação do repertório de estudantes e educadores. (CNPq).